

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helena Gomes Alves¹
Aline Alves da Silva Ferreira²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar um recorte teórico dos estudos feitos acerca dos desafios encontrados pelos professores em sala de aula como forma de subsidiar a construção da identidade profissional do professor, cujo título “A construção da identidade profissional docente e os desafios contemporâneos: uma revisão bibliográfica”. Objetiva-se compreender a construção da identidade docente e os obstáculos da profissionalização que surgiram na atualidade, a partir de suas relações interpessoais estabelecidas dentro e fora da instituição escolar, tais desafios podem ajudar a alcançar resultados positivos com os educandos. Realizou-se um, primeiramente, um embasamento teórico, a fim de mostrar a distinção dos conceitos referidos no título deste trabalho, o que advém de vários sentidos que cada um deles exibe quando sua interpretação e/ou interpelação sob a luz de distintas referências. É uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, que busca aprimorar o conhecimento sobre o assunto e oferecer a contribuição para a realização de prospectivos estudos sobre esta temática. Apresentaram-se os resultados das análises a partir do cruzamento dos artigos que foram selecionados, onde foram distribuídos por temas relacionados aos objetivos deste estudo em quadros. Compreendeu-se que a construção da identidade profissional docente está inerente as mudanças sociais, culturais, econômicas imposta por um sistema globalizado, que interferem não somente no processo educacional, como no ensino em sala de aula. E que os desafios encontrados no decorrer da docência podem contemplar as necessidades e possibilidades sobre o desempenho do aluno, à medida que o professor os transforma diariamente em saberes.

Palavras-chave: Construção, Identidade, Desafios, Docente.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a profissão docente tem sofrido transformações, nas quais exigem uma formação contínua. Portanto, compreender a construção da identidade docente não é simplesmente uma construção teórica isolada. Torná-la pública e democratizá-la no contexto contemporâneo é uma forma de fortalecer os professores, valorizando sua função social e afirmando o seu lugar como trabalhadores intelectualmente produtivos.

A sociedade contemporânea exige dos profissionais, principalmente da educação, uma atividade constante de formação e aprendizagem. Entretanto, os profissionais, principalmente os docentes, enfrentam desafios sociais, históricos, culturais e econômicos, que interferem

¹ Graduada em Letras pela Faculdade Santa Fé e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, helenagomes99@hotmail.com.

² Graduada em Serviço Social pela Faculdade Petrus. Alinealves890@yahoo.com.br.



diariamente na construção de sua identidade profissional. Por isso, é necessário que os profissionais estabeleçam garantias formais e informais para a atualização de suas competências. Diante disso, faz-se o seguinte questionamento: Como os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano podem servir de subsídios na construção da identidade profissional docente?

Vilela e Silva (2018) aduzem que a profissão docente em um determinado momento histórico desfrutou de visível prestígio social, em outro momento caiu no discurso da desprofissionalização, principalmente os docentes dos sistemas públicos de ensino, em função da precarização das políticas educacionais que resultaram em péssimas condições de trabalho e na má qualidade do serviço oferecido à sociedade, gerando um descrédito na figura desse profissional.

No sentido de compreender que a identidade profissional do professor está intrinsecamente ligada à interpretação social de sua profissão, e, que os movimentos sociais têm ligação direta com os projetos educacionais. Por isso, precisa-se entender que a escola não é um espaço casual, ou seja, a instituição escolar tem uma função específica dentro da sociedade que se insere. Diante disso, corroboram-se as palavras de Freitas (2005, p. 73), quando diz que “a função social da escola se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”. Portanto, o professor deve estar preparado para garantir uma formação satisfatória ao educando, diante da sociedade da qual vive.

Esta temática se desenvolveu com base no referencial teórico, a fim de compreender este estudo. Partindo das informações colhidas e utilizando as palavras de Ferreira (2004, p.13), para dizer que: a profissionalização dos professores depende, em grande medida, da sua capacidade de construir um corpo de saber que garanta a sua autonomia perante o Estado, não no sentido da conquista da soberania em sala de aula, mas antes no sentido da criação de novas culturas profissionais de colaboração.

Entender como o processo de profissionalização docente dialoga com as exigências de uma formação profissional específica e os desafios dessa formação para a sua identidade pessoal e profissional em relação ao ensino, que este estudo tem a pretensão de compreender, primeiramente, suas distinções na literatura e não pretende discutir conceitos de profissão ou de identidade.

Diante das explicações, este estudo tem a necessidade de compreender sobre a construção da identidade profissional docente e os desafios da profissionalização, por meio da relevância que cada profissional dá a sua própria atividade docente, como também de sua



atuação no mundo, a partir de suas relações interpessoais estabelecidas dentro e fora das escolas, a fim de alcançar resultados positivos no ensino e aprendizagem do aluno.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo busca compreender a construção da identidade profissional docente, bem como os desafios contemporâneos. Optou-se em utilizar uma abordagem qualitativa por proporcionar maior familiaridade com a realidade vivida, apresentando um entendimento para os desafios dos professores na atualidade. Sobre abordagem qualitativa Gil (2010, p. 32) diz: “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o indivíduo e a sociedade, uma interdependência entre o sujeito e o objeto de estudo, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Além disso, a pesquisa qualitativa utiliza muito a relação do sujeito com a realidade vivenciada, no qual ajudou no desenvolvimento deste estudo. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica para entender sobre a temática em questão, onde se utilizou ilustres teóricos, como Morgado (2011); Roldão (2005); Tardif e Faucher (2010) e dentre outros, que foram fundamentais para a realização desta temática. Em se tratando de pesquisa bibliográfica “é elaborada com base em material já publicado (...)” (GIL, 2010, p. 29). Assim, o procedimento metodológico teve como base o estudo bibliográfico que fundamentou a pesquisa para a realização do trabalho científico, proporcionando caminhos que estão relacionados com o tema proposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existe uma relação entre os conceitos referidos no título deste trabalho, o que advém da plurivoca que cada um deles exhibe quando sua interpretação e/ou interpelação sob a luz de distintas referências. Assim, importa clarificar algumas contextualizações referentes a essa temática, sem causar prejuízos, no intuito de tentar interligar e compreender que contributos podem garantir para mudanças e melhorias do ensino e aprendizagem.

Segundo Tardif e Faucher (2010, p. 32), a profissionalização corresponde ao processo de transformação de uma pessoa num profissional, habilitando-o a assumir funções profissionais complexas e variadas. Ou seja, a profissionalização é a construção do saber profissional do professor que não se restringe ao simples domínio de conhecimentos



científicos que correspondem aos conteúdos curriculares ou de um conjunto de conhecimentos científicos e metodológicos das ciências da educação.

Para Roldão (2005, p. 6), a construção do saber profissional resulta da “mobilização complexa, organizada e coerente de todos esses conhecimentos em torno de cada situação educativa concreta, no sentido da consecução do objetivo definidor da ação profissional – aprendizagem do aluno”.

Sendo assim, é de suma importância uma boa preparação científica, entretanto, o professor não deve apenas dominar o que ensina já que o processo educativo vai além de conhecimentos didáticos.

Corroborando com as palavras de Moreira (2010, p. 201), a profissionalização vai além do saber profissional, ela contribui para que o professor desenvolva sua identidade profissional, pois, esta é uma “parte dinâmica pela qual os indivíduos e os grupos compreendem os elos, mesmo imaginários que os mantêm unidos”.

Nesse sentido, saber e identidade profissional situam outro conceito que é profissionalidade docente, este é justamente o conceito definidor do professor contemporâneo.

Sobre esse assunto, Sacristán Gimeno (1995, p. 64) conceitua profissionalidade docente como aquilo que “é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamento, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Já Para Tardif e Faucher (2010, p. 35), profissionalidade docente é um processo que permite aos professores se apropriarem “das práticas, da cultura e dos valores da profissão”.

Destarte, a profissionalidade se constrói de forma progressiva e contínua, baseia-se no desenvolvimento de competências e da identidade profissional e se inicia na profissionalização, prolongando ao longo de toda carreira profissional.

Assim, compreende-se que desenvolvimento profissional e profissionalidade docente podem ser vistos como elementos nucleares (quer seja em termos de estrutura da própria profissão, quer seja em termos de renovação de pensamento, quer seja da ação dos professores), por isso são “apontados com frequência em discursos políticos como na literatura da especialidade e como fatores a ter em conta nas mudanças que urge imprimir no sistema, em particular ao nível das práticas que os professores desenvolvem nas escolas” (MORGADO, 2011, p. 799).

Faz-se oportuno acrescentar a autonomia do professor ou autonomia curricular. Nesse caso quando se fala de autonomia é o meio de reforçar o papel da escola e de envolver os professores na contextualização, modelação e enriquecimento do currículo proposto em



nível nacional. Segundo Morgado (2002, p. 1038), a autonomia curricular significa optar por novos caminhos educativos e criar condições que permitam a cada escola conceber e operacionalizar um projeto formativo próprio, atender as necessidades, interesses e expectativas da comunidade, decidir sobre as disciplinas, realizar atividades, culturas adequadas a cada contexto, organizar mais eficientemente os recursos e aglutinar os pais, os alunos e os professores num estilo de educação partilhada.

Nesse entender, os professores ocupam um lugar ímpar, já que parte deles, a melhoria dos padrões de ensino e da aprendizagem, bem como os resultados escolares dos alunos. Visto que, o sucesso do aluno está com frequência relacionada com a qualidade de sua profissionalidade. Além de tudo, os professores se deparam com os desafios contemporâneos, pois, entende-se que tem consequência do passado e que projeta no futuro.

Diante dessa perspectiva, observa-se que os cursos que formam os professores são fortemente marcados pela racionalidade técnica e, sobretudo, pela razão moderna. De um lado, constata-se a existência de um conjunto de conhecimentos estruturados num sentido de verdade reinante e a urgente necessidade de formação de professores, observa-se a especial atenção dispensada ao rigor metodológico e técnico no desenvolvimento dos cursos de formação inicial. Por outro lado, o cotidiano escolar, com seus modos plurais e singulares, segue reunindo e produzindo múltiplos saberes, conhecimentos, ações, linguagens e etc (ABREU, 2020, p. 159).

Destaca-se, principalmente, se durante os processos formativos, os professores não lidam com a possibilidade de construir reflexões mais consistentes sobre infinitas formas de compreender e trabalhar o conhecimento, conseqüentemente, corre o risco de compreender a profissão docente como um trabalho sem discernimento crítico que tem a função somente reproduzir técnicas e metodologias padronizadas, como se o ensino resumisse em ações práticas e instrumentais desprovido do pensar, do analisar, do criticar e da dialética (Ibidem).

Para tanto, os desafios são muitos e a complexidade da profissão docente está diretamente envolvida no espaço público da palavra e da ação. Dito isto, é possível identificar profissionais eficientes em suas ações, entretanto, ineficientes na questão do ensino. Visto que, ensina-se bem o conteúdo, mas muitas vezes contribui pouco para a formação do aluno. Sobre esse assunto, Luck (2011, p. 76) diz que o processo educacional “só se transforma e só se torna competente na medida em que seus participantes obtiverem consciência de que são corresponsáveis pelo desenvolvimento e resultados de uma aprendizagem crítico-reflexiva”.

Salienta-se, portanto, que a relação entre a profissionalização docente e a contemporaneidade deve ser refletida no sentido de abranger outras formas de ensinar, seguir

outras posturas, outras maneiras de agir, proporcionar flexibilidade nas práticas cotidianas, mergulhar em novos fundamentos que podem inaugurar distintas formas de interpretar e estar no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se os resultados das análises a partir do cruzamento dos artigos que foram selecionados. Desta forma, todos os artigos incluídos nesta pesquisa encontram-se distribuídos por temas relacionados aos objetivos deste estudo no quadro, abaixo:

Quadro 1 – A Construção da Identidade Profissional Docente, São Luís – MA, 2024.

	TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
A1	O processo de construção da identidade docente no Brasil	Santos, A. M.; Silva R. S., 2020	Estudo qualitativo e Bibliográfico	Verificou-se que as mudanças ocorridas na sociedade e o sistema capitalista influenciaram na estrutura estatal, nas reformas educacionais e, conseqüentemente, na constituição da identidade docente. A atividade docente se transformou de livre ofício para profissão regulada e controlada pelo Estado
A2	A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento	Diniz, M. I. G.; Rodrigues, L. A., 2020	Estudo qualitativo e Bibliográfico	Verificou-se sobre os desafios que existem ante a necessidade de inovações na práxis dos professores e sua identidade enquanto profissional pode-se observar que: o professor é um trabalhador que vive do seu e para o seu trabalho que se vincula às relações de produção o transformando em mera mercadoria onde acaba sendo explorado e

				alienado e, mesmo reconhecendo a trama em que está envolvido, não se identifica como protagonista de sua práxis profissional.
A3	A construção da identidade profissional docente a partir do Mentoring	Omena, S. P. A., Almeida, C. P. N.; Amado, N., 2020	Estudo qualitativo e Bibliográfico	Entendeu-se que é possível entender que a construção de identidade docente está ligada às mudanças sócio históricas, políticas, econômicas e socioculturais que o mundo globalizado nos impõe, interferindo diretamente no processo educacional e no ensino dos alunos, como também na identidade do ser professor. Ela não está separada da vida pessoal e emocional desse profissional da educação, tendo em vista que no decorrer da docência ele vai refinando o seu fazer, acrescentando-lhe o seu modo de ser professor através de suas experiências, sejam elas profissionais ou pessoais.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os artigos selecionados mostram que a construção da identidade profissional docente está em constante mutação e que os professores já se distanciaram da posição que era comum no passado em seu exercício laboral, hoje não se identificam mais como detentores e transmissores de conhecimentos, mas sim, mediadores de saberes (A1, A2, A3).

Segundo Santos e Silva (2020, p. 2) a formação da identidade profissional integra todas as identificações feitas sobre determinada profissão ao longo da vida. Para eles, a identidade profissional docente se constrói pelo significado que cada professor dar para sua profissão, enquanto autor e ator de sua atividade docente no cotidiano, a partir de seus valores, do modo que se situa no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias, seus anseios e de suas representações.

Já Diniz e Rodrigues (2020, p. 7) aduzem que o sucesso profissional depende do investimento que é feito na carreira. Sendo assim, a inovação, o conhecimento, as habilidades e competências são dispositivos que potencializam uma boa formação. Tais investimentos refletirão no desenvolvimento humano nas diferentes áreas, como: pessoal, profissional, também contribui para a compreensão das emoções e no entendimento da inteligência emocional. Não diferentemente, essas reflexões em relação à identidade docente iniciam a partir de um contexto social multifacetado, entretanto, na contemporaneidade o professor vivencia inquietações e perplexidades em seu dia-a-dia, reforçando a necessidade de apostar em suas potencialidades para administrar com excelência os encontros do cotidiano.

Omena, Almeida e Amado (2020, p. 72) aduz que a identidade profissional é construída a partir do significado social da profissão, da revisão constante das tradições, e também da ratificação de práticas culturalmente reconhecidas, que resistem a inovações, uma vez que os saberes se perpetuam através da experiência. Mobilizar os saberes oriundos da experiência é mediar o processo de construção de identidade dos professores.

Destarte, a identidade docente se constrói de forma intersubjetivo de acordo com as relações estabelecidas no decorrer da vida, onde o fazer docente exige a percepção de eficácia, sentimento de motivação, compromisso e satisfação laboral para surgir a figura do professor competente. Entretanto, fatores externos desestabilizam a construção da identidade profissional, como: as transformações sociais nas relações de trabalho e os sistemas políticos e econômicos.

Quadro 2 – Os desafios da profissionalização docente, São Luís – MA, 2024.

	TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
A1	Desafios da formação de professores num contexto de mudança paradigmática na educação	Lima, L.; Cosme A., 2018	Estudo qualitativo e Bibliográfico	Apresentou-se uma orientação para ensinar, aprender e avaliar através da Resolução de Problemas; mas certos de que a escolha da metodologia de ensino deve ser realizada pelo docente, pois respeitamos sua autonomia, consoante o propósito do ensino comprometido com a

				aprendizagem com compreensão. Dispuseram a pensar na avaliação como um instrumento de (re)orientação das práticas discentes e docentes recorrendo à avaliação formativa.
A2	Formação de professores desafios e perspectivas para a educação profissional no CEPA-município de Aquidauana-MS	Moraes, C.F.C.; Sinésio, L.E.M.; Corrêa, A.M., 2019	Estudo Bibliográfico e Documental	Verificou-se que um considerável número de professores que atuam na educação profissional são graduados em outras áreas e não licenciados para a docência. O estudo mostrou que são professores em caráter temporário, tendo em vista não terem sido contratados por meio de concurso público, pelo menos até o momento que antecedeu este processo de investigação.
A3	Os desafios dos docentes no cenário educacional brasileiro: uma revisão bibliográfica	Silva, M. L. S.; Santos, C. B.; Silva, A. S., 2024	Estudo qualitativo e Bibliográfico	Entendeu-se que os problemas considerados mais comuns: a prática docente frente à diversidade dos alunos e as novas tecnologias; desvalorização social e baixa remuneração; e a violência escolar.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os artigos selecionados mostram os desafios da profissionalização docente no Brasil (A1, A2 e A3). Um dos desafios da atualidade trata-se que o professor não tem autonomia para realizar suas escolhas metodológicas para aplicar em sala de aula (A1). Também existe um considerável número de professores na educação que são graduados em outras áreas e não são licenciados para a docência (A2). Além da diversidade dos alunos em sala de aula que é um desafio comum, as novas tecnologias, a baixa remuneração e a violência escolar são desafios das escolas contemporâneas (A3).



O professor, enquanto mediador do conhecimento tem um grande desafio logo de princípio, em sala de aula, face às diversidades dos seus educandos. Cada um deles apresenta suas diferenças linguísticas, culturais e econômicas (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024, p. 5).

Lima e Cosme (2018, p. 72) entendem que profissionalização docente é complexa, moldada na confluência de experiências objetivas e perspectivas subjetivas acerca da profissão, e um dos desafios é resgatar as necessidades formativas, ou habilidades inerentes a uma prática pedagógica crítica e consciente. Mas não como receita, e sim como elemento de discussão e reflexão acerca dessa formação.

Por outro lado, Moraes, Sinésio e Corrêa (2019, p. 12) prelecionam que a profissionalização docente não se restringe apenas a ter ou não licenciatura, a preencher lacunas para prover a sustentação da educação profissional. Assim, o desafio é encarar a realidade, ter a escola como lócus no qual estabeleça um confronto constante entre a prática e a teoria, ou seja, uma formação pensada e organizada na prática docente, sobretudo, coerente às necessidades dos alunos.

A profissionalização docente é plural. Ela se constrói e reconstrói durante a vida e o decurso profissional. Como se viu anteriormente, diversos são os desafios e para que sejam superados é preciso dar subsídios para que o docente possa efetivamente propor no campo que lhe interessa a qualidade da educação. Não se trata simplesmente da prática que a constrói, mas também a forma que se reflete sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste estudo, compreendemos que a construção da identidade profissional docente está inerente às mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas impostas por um sistema globalizado, que interferem não somente no processo educacional, como também no ensino em sala de aula. A identidade não se separa da vida emocional e profissional, visto que, no decorrer da docência, ela vai se aprimorando no seu fazer laboral, melhorando o seu modo de ser professor, através das experiências de seu cotidiano, sejam profissionais ou pessoais.

Entretanto, os desafios encontrados no decorrer da docência devem ser superados e levados para a bagagem profissional como um aprendizado e transformá-los diariamente em saberes. As dificuldades trazem experiências para o profissional docente e podem contemplar as necessidades e possibilidades sobre o desempenho do aluno através do que ensina e constrói em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. M. A. A profissionalização docente e os desafios na contemporaneidade. **ARTÍFICES**, 2020.
- DINIZ, M. I. G.; RODRIGUES, L. A. A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento. Nova Xavantina, MT: **Pantanal**, 2020.
- FERREIRA, J. R. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. In: GÓES, M. C. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: **Associados**, 2004.
- FREITAS, L. C. **Mudanças e inovações na educação**. 2. ed. São Paulo: **EDICON**, 2005.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002
- LIMA, L.; COSME, A. Desafios da formação de professores num contexto de mudança paradigmática na educação. **Revista Intersaberes**, v. 13, n. 28, 2018.
- LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 10 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2011.
- MOREIRA, A. F. Currículo e estudos culturais: tensões e desafios em torno das identidades. In: PARAÍSO, M. (Org.). Antônio Flávio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo. Belo Horizonte: **Autêntica Ed.**, 2010.
- MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011.
- OMENA, S. P. A., ALMEIDA, C. P. N.; AMADO, N. A construção da identidade profissional docente a partir do Mentoring **Trilhas Pedagógicas**, v. 10, n. 12, Ago. 2020.
- ROLDÃO, M. C. Formação de professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: que triangulação?. In: ALONSO, L.; ROLDÃO, M. C. (Coord.). Ser professor do 1º ciclo: construindo a profissão. Coimbra: **Edições Almedina**, 2005.
- SACRISTÁN GIMENO, J. Consciência a ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: **Porto Ed.**, 1995.
- SANTOS, A. M.; SILVA R. S. O processo de construção da identidade docente no Brasil. **SIE – Seminário Internacional de Educação**, 2020. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/bc6a3914-c2b7-4435-ad2b-574f5310852e/O%20processo%20de%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20docente%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.
- TARDIF, J.; FAUCHER, C. Um conjunto de balizas para a avaliação da profissionalidade dos professores. In: ALVES, M.; MACHADO, E. (Org.). O polo de excelência: caminhos para a avaliação do desempenho docente. Porto: **Areal Editores**, 2010.
- VILELA, M. A. F.; SILVA, M. P. Os desafios da profissionalização docente: identidade, saberes e práticas na Educação Básica. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 4, n. 1, p. 80-93, 2018, CapUFPE.